

Revista Portuguesa
de História

No vol. ii dos *Anais* da referida Academia (Lisboa 1940), foi editada por Afonso de Dómelas a *Crónica da fundação do Mosteiro de S. Vicente de Lisboa*, segundo o ms. 1780 da Torre do Tombo: ms. em português do século xvii, que contém capítulos que não constam dos textos já publicados (v. g. nos *Port. Mon. Hist.*).

Ciências auxiliares da História (1939-1945)

Marquês de Lavradio publicou um estudo sobre a *Descendência de El-Rei o Senhor D. João n. O Ducado de Aveiro*. Lisboa, s. d., (1945). Acentua o A. que não é «um simples trabalho genealógico, mas um rápido esboço da vida de alguns descendentes desse grande Rei, que honraram o seu nome bem servindo Portugal». O estudo da descendência de D. Jorge é levado até nossos dias.

C. Silva Tarouca—*O Alferes-mor da Restauração*, Lisboa, 1940. Separata da «Brotéria», vol. xxxi. E'principalmente um estudo da genealógica de Fernão Teles de Menezes.

Caetano Beirão — *El-Rei D. Miguel I e a sua descendência*, Lisboa, 1943.

Armando de Mattos — *A heráldica dos bastardos reais portugueses*, Porto, 1940. Como o título indica, o A. estuda neste volume «as armas das famílias que se destacaram por bastardia da casa real portuguesa».

Do mesmo autor: *Brasonário de Portugal*. 2 vols.: 1, Porto, 1940; ii, Porto, 1943. Trata-se da descrição e reprodução dos escudos-de-armas da nobreza de Portugal «desenhados com o máximo rigor heráldico e a cores próprias».

Com o título genérico de *Genealogias do distrito de Aveiro*, saíram nove opúsculos da autoria de Francisco de Moura Coutinho, separatas dos vols, x e xi do «Arquivo do Distrito de Aveiro». Como acentua o Sr. A. da Rocha Madahil no prefácio, são estudos valiosos «para o conhecimento histórico das famílias do distrito de Aveiro».

Inscrições portuguesas de Lisboa, (séculos xii a xiv), coligidas por J. M Cordeiro de Sousa. Lisboa, 1940. E uma publicação da Academia Portuguesa da História, assim como *Morabitinos portugueses*, por Pedro Batalha Reis (no vol. 11 dos *Anais*, aparecido no mesmo ano).

Virginia Rau — *A Torre do Tombo em 1631*, Lisboa, 1945. Encontrou a autora no Arquivo da Casa Cadaval um documento, firmado pelo escrivão do Arquivo da Torre do Tombo Jorge da Cunha em 29 de Maio de 1631 — de muito interesse para o conhecimento do estado desse arquivo em tal época. V. R. publica-o precedido de uma introdução. Não pode restar dúvida de que o terramoto de 1755 foi muito menos nefasto para o arquivo do que a acção dos homens durante o período filipino.

História Geral e Política (1939-1949)

E do Dr. A. A. Mendes Correia a obra — *Fontes antiquitatum portucalensium*, Porto, 1940. Separata do «Boletim Cultural» da Câmara Municipal do Porto, vol. m. O autor retoma a tese sustentada em as *Origens da cidade do Porto*, 1932, e em *Antiguidades do Porto* (nos «Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses», vol. 11, 1936). Palavras de A. A. M. C. : «Emitimos, em face dos documentos de que dispusemos, o parecer de que era cientificamente inadmissível continuar a afirmar a anterioridade de Gaia em relação ao Porto, se bem que do lado sul do Douro a antiguidade do povoamento fosse também muito remota... parecendo-nos crível que a velha *Cale* e o mais antigo *Portucale*, estivessem do lado do Porto...». O autor condensa «os textos de várias proveniências que interessam a este debate».

O Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos continuou a publicação da *História de Portugal* de Luis Gonzaga de Azevedo: vol. ii (1939); vol. iii (1940); vols. iv e v (1942); vol. vi (1944). (Sobre esta importantíssima obra vejam-se as recensões publicadas nos tomos I, II e III desta revista pelo Prof. Torquato de Sousa Soares).

Vaz Ferreira — *Onde nasceu Portugal foi no Castelo da Feira*, Aveiro, 1940. Separata do «Arquivo do Distrito de Aveiro», vol. vi. O autor retoma a tese já exposta em «Portucale», vol. xii : *O Castelo da Feira onde nasceu Portugal*, 1939. Duas frases que a condensam: «Deve ter D. Afonso Henriques partido, para a campanha triunfante de S. Mamede, da Terra de Santa Maria» (de que era senhor, segundo afirma o A., Ermígio Moniz). «A autonomia de Portugal foi causa e não consequência da batalha de S. Mamede». (Vide o t. II desta revista, pág. 578).